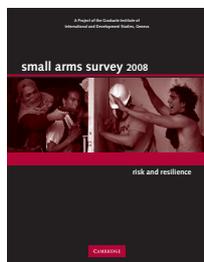


Levantamento Sobre Armas Leves 2008

RISCO E PERSISTÊNCIA



O Levantamento sobre *Armas Leves 2008 Risco e Persistência* apresenta duas seções temáticas. A primeira examina o problema de desvio em relação aos excedentes, transferências internacionais e documentação para o usuário final. Inclui o estudo de caso da África do Sul e um cartum ilustrando a facilidade potencial com que alguém que tenha acesso a documentação falsificada pode fazer arranjos para o envio de munições a praticamente qualquer lugar. A segunda seção temática analisa a abordagem da violência armada com base em saúde pública, examinando os fatores de risco e persistência e considerando intervenções correlatas. O documento inclui também uma visão geral do fardo da violência armada, bem como dois estudos de caso de violência armada em El Salvador e nos Estados Unidos. Um capítulo sobre a produção de armamentos portáteis aparece no final do volume.

O *Levantamento sobre Armas Leves* é produzido anualmente por uma equipe de pesquisadores sediada em Genebra, Suíça, e por uma rede mundial de pesquisadores locais. Responsáveis por políticas, diplomatas e organizações não governamentais consideram ser esta uma publicação valiosa como recurso vital para identificar preocupações relativas a armas leves e a estratégias para a redução da violência.

Elogios ao *Levantamento* de Bernard Kouchner, Ministro francês de Relações Exteriores e Assuntos Europeus:

O *Levantamento sobre Armas Leves 2008 Risco e Persistência* fornece comprovação convincente da necessidade de expandirmos nossa maneira de abordar a redução da violência armada, passando de um enfoque concentrado em tratamento de sintomas para uma perspectiva que também tenha em vista a prevenção. Este volume apresenta os esforços baseados no modelo de saúde pública para identificar fatores de risco e persistência na violência armada além de algumas recentes intervenções. O *Levantamento* de 2008 é um recurso vital para responsáveis por políticas em todos os níveis em nosso continuado trabalho coletivo para proteger as populações em risco.

Conclusões chave

Produção

- Atualmente, pelo menos 51 países produzem armamento portátil. Quarenta e cinco países fabricam armamento portátil teleguiado completo e outros cinco estados fabricam componentes ou material para a modernização desses sistemas.
- Pelo menos 31 países produzem armamento portátil sob licença mas outros 26 países produzem armas desenhadas no exterior sem qualquer licença, com uma licença expirada ou numa situação indefinida de licenciamento.
- O valor da produção anual de armas teleguiadas antitanque (apenas um dos oito tipos de armamento portátil descritos pela ONU) entre 2001 e 2005 foi de \$1,1 bilhão (EUA).

Destruição de excedentes

- Cerca de 430.000 armas leves militares são destruídas anualmente, um total que provavelmente é menor do que a produção de armas desse tipo.
- De um total de cerca de 200 milhões de armas de fogo militares existentes no mundo, pelo menos 76 milhões são excedentes.
- O mundo conta com entre 100 a 140 milhões de toneladas de munição militar sendo que entre 20 e 30 milhões correspondem a armas leves militares. Desse total, pelo menos dois terços são excedentes.
- Embora o *Programa de Ação das Nações Unidas* e outros instrumentos internacionais criam uma predisposição favorável à eliminação de excedentes mediante sua destruição, na prática prefere-se exportá-los.
- O progresso mais sistemático em termos de destruição de excedentes corresponde aos MANPADS, tendo os Estados Unidos assegurado extensa cooperação.

Transferências

- Os principais exportadores de armas leves e portáteis (com um valor anual de exportações de, pelos, US\$ 100 milhões) foram os Estados Unidos, Itália, Alemanha, Bélgica, Áustria, Brasil, Federação Russa e China.
- Os principais importadores de armas leves e portáteis (com um valor anual de importações de pelo menos US\$ 100 milhões) foram: Estados Unidos, Arábia Saudita, Canadá, França e Alemanha)

Transparência

- O Barômetro de Transparência no Comércio de Armas Leves em 2008 indicou que o mais transparente dentre os principais exportadores de armas leve são: Estados Unidos, Itália, Suíça, França, Eslováquia e o Reino Unido). Os menos transparentes são: Irã e Coreia do Norte, ambos com nota zero.

Desvio

- Em todo o mundo, o roubo de armas de proprietários civis pode resultar na aquisição ilegal de até uma em cada mil armas.
- No norte do Quênia, 40% da munição no mercado ilícito vazaram das forças armadas do país.
- Após a implementação da Lei de Controle das Armas de Fogo (2004-07) na África do Sul, a média anual de armas cujos proprietários alegaram terem sido perdidas ou roubada elevou-se a 15.504 – um declínio de 24% em relação ao período anterior. Penalidades crescentes por não ter informado as autoridades sobre perdas, bem como novos critérios de licenciamento e competência, além de pressão sobre o comércio de armas de fogo na África do Sul desde 2000 – foram fatores que provavelmente tiveram alguma influência nesse declínio.
- Muito raramente os estados exportadores realizam verificações além do ponto de entrega de remessas de armas leves.
- Para prevenir o desvio São necessárias três grandes categorias de controle sobre toda a cadeia de transferência e durante o ciclo de vida arma: antes da remessa, em trânsito e ponto de entrega e controles posteriores à entrega.
- Apesar da importância de controles de transferência para prevenir os desvios, estudos recentes sugerem que até mesmo a implementação de elementos básicos de um sistema de controle eficaz (por exemplo, autenticação de certificados de usuários finais, notificação de nova transferência da arma e avaliação de riscos antes do licenciamento) são aplicados – na melhor das hipóteses – apenas parcialmente. As armas leves continuarão a acabar em mãos de terroristas, criminosos e regimes sob embargos até que um número maior de estados adote medidas enérgicas de controle de transferência.

Abordando a violência em termos de saúde pública

- A disponibilidade de armas de fogo, a falta de regulamentação da posse e uso de armas, o porte de armas em lugares públicos, a presença de armas em casa e a armazenagem dessas armas de fogo são, todos, fatores muito importantes no aumento de risco de violência com arma de fogo.
- Entre as características de estratégias de intervenção bem sucedidas com vistas a reduzir a violência armada, figuram o fato de que são baseadas em evidências, dignas de credibilidade, cooperativas, elaboradas sob medida para a comunidade e seu contexto, visando tanto à oferta quanto a procura de armas de fogo, sendo apoiadas publicamente, politicamente e financeiramente em todos os níveis.
- Uma abordagem baseada na justiça penal para redução de crime através policiamento, prisões e processos judiciais com enfoques específicos pode ser eficaz mas é insuficiente sozinho para enfrentar a violência.
- O entendimento e a prevenção da violência armada requerem melhor informação sobre incidentes violentos. Atualmente, os métodos de obtenção de dados sobre violência armada são insuficientes.
- Apesar de correrem risco, muitas pessoas em grupos de alto risco jamais cometem atos violentos. Continua sendo impossível prever se e quando um indivíduo irá cometer um ato de violência.
- Os riscos importantes de violência mudam no decorrer da vida de um indivíduo.

Para maiores informações, queira entrar em contato com:

Small Arms Survey

Avenue Blanc 47, 1202 Genebra, Suíça

t +41 22 908 5777

f +41 22 732 2738

e sas@smallarmssurvey.org

w www.smallarmssurvey.org

Data de publicação: julho de 2008

Brochura: ISBN 978-0-521-70655-1

Encadernado: ISBN 978-0-521-88040-4

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos via www.cambridge.org e através de livrarias em linha, inclusive www.amazon.com. Exemplares para críticas e comentários podem ser obtidos mediante pedido.